

EDITORIAL

Quando recebemos uma revista, seja ela cultural ou científica, costumamos folheá-la, talvez ler uma parte, quem sabe toda ela. Mas, quase ninguém pára um pouco para refletir sobre os tortuosos caminhos pelos quais passou, até chegar em nossas mãos.

Não vamos falar da fabricação do papel, nem tampouco dos sofisticados processos gráficos que se seguiram. Vamos nos ater à parte editorial, com a qual temos convivido nestes três últimos anos.

Quase todos os médicos gostariam de dar alguma contribuição à sua profissão, quem sabe deixando seu nome gravado na história de sua especialidade, mercê de descobertas realizadas, técnicas desenvolvidas, instrumentos idealizados. Isso é absolutamente natural e inteiramente desejável, ainda que muitos, por comodismo, não se esforcem em fazê-lo.

Contudo, somente a vontade não basta. Há que se gastar anos de estudos, observação rigorosa e cotidiana de seu trabalho, frequência a eventos científicos para descobrir o que os outros fazem, pesquisar a bibliografia para confirmar a ineditismo de suas idéias e depois desenvolver a pesquisa dentro de uma rigorosa metodologia e princípios éticos. A documentação criteriosa e honesta será essencial à credibilidade de sua contribuição.

Depois, a redação de um relatório conhecido como "trabalho científico", para o qual existem normas rígidas, sem as quais ele poderá perder o seu valor. Uma avaliação por colegas mais experientes poderá ajudar nisso, evitando futuros dissabores.

Somente então ele deverá ser encaminhado à editoria de uma revista médica séria, de boa circulação e credibilidade, quando será submetido a um rigoroso exame por parte de experientes e confiáveis conselheiros editoriais que, em total sigilo, avaliarão o trabalho, aprovando-o ou não para publicação. Aprovado, ganhará seu registro na história, podendo vir a tornar-se norma ou modelo para milhares de profissionais.

Você está recebendo o primeiro fascículo de 2007. Nele estão diversos trabalhos, cuja qualidade foi reconhecida pelo Conselho editorial, alguns inclusive premiados por nossa sociedade. São pesquisas ou estudos clínicos que irão contribuir efetivamente para o crescimento de nossa especialidade.

Relembre o que foi dito acima. Deguste e aproveite bem a contribuição científica que esses nossos colegas nos trazem.

Evaldo A. D'Assumpção
Editor da Revista da SBCP

MENSAGEM DO FUNDO EDUCACIONAL DA SBCP

Uma maior interação entre a produção científica em Congressos e a publicação em meios escritos é uma das metas do Fundo Educacional da SBCP. Desta forma, após o próximo Congresso Brasileiro será possível disponibilizar suplemento da Revista com os trabalhos apresentados já num formato direcionado à publicação. Esta visão integralizada de divulgação científica visa fortalecer não só a Revista, mas toda a sociedade. A partir do momento que estudos são consolidados numa documentação escrita, sua divulgação tem crescimento exponencial.

Nos dias de hoje, é impossível pensar em uma sociedade médica sem um meio de divulgação próprio, sólido e consistente com a realidade da especialidade. A Revista da SBCP é o local que julgamos ideal para a divulgação do desenvolvimento técnico-científico da cirurgia plástica brasileira.

Dov C. Goldenberg
Diretor do Fundo Educacional SBCP